

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITE NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE O PERÍODO DE 2016 A 2019

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 1ª edição, de 14/12/2020 a 18/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-22-8

NUNES; Vanessa Larisse Soares ¹, RESENDE; Wanessa Abreu de ², BORGES; Thais Araújo ³

RESUMO

INTRODUÇÃO As meningites caracterizam-se por uma inflamação que acomete as meninges, principalmente o espaço subaracnóideo, podendo atingir tanto o segmento cranial quanto o medular. Esta inflamação está geralmente associada a vírus ou bactérias. As meningites virais são as mais frequentes, porém as bacterianas são mais preocupantes, pois podem evoluir a óbito em questão de horas. As meningites têm distribuição mundial e sua expressão epidemiológica depende de diferentes fatores, como o agente infeccioso, a existência de aglomerados populacionais, características socioeconômicas e do clima. O monitoramento epidemiológico é extremamente necessário, já que permite elaborar políticas de saúde eficazes na contenção dessa doença que possui potencial epidêmico. **OBJETIVOS** Analisar quantitativamente o perfil de casos confirmados de meningite no estado do Tocantins entre o período de 2016 a 2019. **METODOLOGIA** Trata-se de estudo epidemiológico quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante informações dos casos confirmados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Foram analisados os dados de ambos os sexos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES** Entre 2016 e 2019 houve 242 casos confirmados de meningite no estado do Tocantins. Esse número representa 6,9% do total de casos registrados no Brasil nesse mesmo período. Entre a faixa etária de 20 a 39 anos há o maior número de registros com 58 casos, em segundo lugar aparece a faixa etária de 1 a 4 anos com 36 casos registrados. Segundo a análise dos dados por sexo dos pacientes, nota-se que o número de homens diagnosticados com meningite é maior do que o número de mulheres, apresentado aproximando 60% do total de casos. O ano em que o estado registrou o maior número de diagnósticos de meningite foi em 2016 com 77 casos confirmados. Verifica-se redução de 37,5% dos números de meningite no estado em 2019 em comparação a 2016. A meningite viral foi a mais comum das infecções correspondendo a 75 % dos casos, em segundo lugar, classifica-se a meningite por outras bactérias e em último lugar aparece a Meningite Meningocócica com Meningococemia com apenas 1 caso. Do quantitativo total analisado, 18% dos casos evoluíram para óbito. **CONCLUSÃO** Apesar do Norte do Brasil ser considerando zona endêmica de doenças infectocontagiosas, poucos são os estudos publicados que abordam fatores envolvidos na disseminação populacional desses agravos. Os dados apontam para uma superioridade proporcional do Brasil em relação ao Tocantins no quantitativo de casos. Isso pode ser decorrente de tanto no Brasil haver regiões endêmicas e, portanto, com maior taxa de detecção, como por subnotificação no caso do Tocantins, que é um fator recorrente nos estados da região Norte do Brasil. Ademais, nota-se predominância do sexo masculino e maior predileção da doença em pessoas mais jovens, reafirmando a predisposição da doença pela idade e a necessidade de fortalecimento das ações preventivas, especialmente, em crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Infectocontagiosas. Inflamação. Meningite.

¹ Universidade Federal do Tocantins, vanessalarisse96@gmail.com

² Universidade Federal do Tocantins, wanessaderesende@gmail.com

³ Universidade Federal do Tocantins, thaisaraujoborges@gmail.com